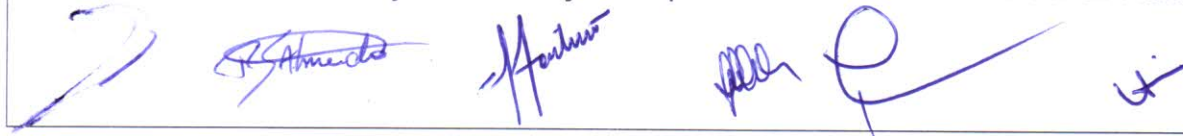



ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2026
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e vinte seis, às 12 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos, competência de março e 1º trimestre de 2026 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do WhatsApp para conhecimento dos membros no dia 15/04/2026. No desempenho das competências de que trata o art. 5º da lei nº 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. No mês de março, a carteira de investimentos registrou resultado negativo de **R\$ -197.185,29**, correspondente a uma rentabilidade mensal de **-0,03%**, desempenho inferior à meta atuarial do período, fixada em **1,36%**. No acumulado do primeiro trimestre de 2026, a carteira apresentou rentabilidade de **3,55%**, resultado superior à meta atuarial estabelecida para o período, de **3,27%**. No mês de março de 2026, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, registrou variação de **0,88%**, evidenciando a continuidade da pressão inflacionária no período, com destaque para os grupos de transportes e alimentação. No acumulado em 12 meses, o IPCA atingiu **4,14%**, mantendo-se em patamar relevante para a condução da política monetária e para o cumprimento da meta atuarial dos RPPS, considerando que o índice é o principal referencial de atualização dos passivos previdenciários. A próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil está prevista para os dias **28 e 29 de abril de 2026**, a projeção do mercado é de que a taxa básica de juros seja cortada para 14,5% ao ano. Para o fim de 2026, a mediana das previsões segue indicando Selic de 13% ao ano, conforme Boletim Focus. No mês de março de 2026, o Ibovespa apresentou desempenho volátil, encerrando o período com variação negativa, refletindo o aumento das incertezas no cenário externo, especialmente em relação à condução da política monetária internacional. Adicionalmente,




o ambiente doméstico também contribuiu para maior cautela dos investidores, com movimentos de realização de lucros e reprecificação de ativos diante das expectativas de juros elevados por período prolongado. No cenário internacional, as tensões geopolíticas envolvendo o Irã, especialmente na região do Estreito de Ormuz, elevaram a aversão ao risco nos mercados globais, impactando diretamente o fluxo de capitais para economias emergentes. O aumento das incertezas quanto ao fornecimento de petróleo e seus reflexos sobre a inflação global contribuíram para maior volatilidade nos mercados acionários, afetando o desempenho das bolsas, inclusive no Brasil. Analisando o Boletim Focus divulgado em 27 de abril de 2026, em comparação com as últimas quatro semanas, observa-se que os economistas consultados pelo Banco Central aumentaram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 de 4,31% para 4,86%; elevaram a projeção para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) ao final de 2026 para 13,00%, enquanto a estimativa para 2027 foi elevada para 13,00%; elevaram a projeção de crescimento da economia brasileira, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), em 1,85% para 2026, mantiveram a projeção de crescimento de 1,80% para 2027. Em relação ao dólar, a projeção para 2026 caiu para R\$ 5,25, enquanto a projeção para 2027 diminuiu para R\$ 5,35. Foi instaurado o processo administrativo no Sistema Eletrônico de Informações – SEI, sob o nº **RSD-020124/000208/2026**, com a finalidade de formalizar a realização de aplicações em títulos públicos federais. As alocações serão efetuadas em títulos indexados à inflação, do tipo Tesouro IPCA+ (NTN-B), com vencimentos no intervalo de 2038 a 2045, sujeitos à marcação a mercado, até o limite de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais), observadas as condições vigentes no momento da operação. A medida encontra-se em conformidade com a deliberação constante na ata do Comitê de Investimentos do mês anterior. Dando prosseguimento, deliberou-se que os recursos provenientes da arrecadação das contribuições previdenciárias (março/2026), já descontada a taxa de administração, bem como os valores oriundos do COMPREV (fevereiro/2026), fossem mantidos em fundo de investimento BB RF Fluxo SB – CNPJ: 63.197.387/0001-38 destinado à gestão de liquidez, visando ao pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Nada mais havendo a tratar, o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



Ramon Almeida
Presidente




Antonio G. D. Peixoto
Membro




José Geraldo Villela
Membro



Marcelo Pires Monteiro
Membro



Patrique Cesar da Silva
Membro



Marilene da S. V. Souza
Membro